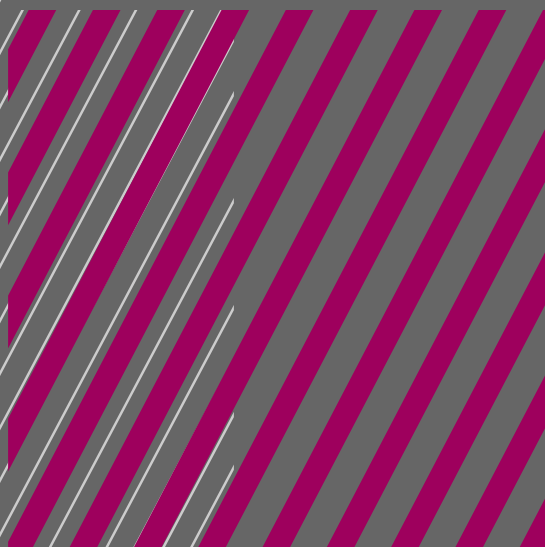


1/2022

Guia do autor

Preparação de originais



UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



editora | UEMG

Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais – EdUEMG

Thiago Torres Costa Pereira – *Editor-chefe*

Gabriella Nair Noronha – *Coordenação administrativa e editorial*

Preparação, revisão e produção gráfica

Thales Santos

Sofia Carvalho

Luiza Oliveira Cordiviola

Camila Marques Corrêa (*estagiária*)

Anna Izabella Miranda (*estagiária*)

Deborah Dietrich (*estagiária*)

Conselho Editorial

Thiago Torres Costa Pereira

Presidente

Amanda Tolomelli Brescia

Ana Elisa Ribeiro

Ana Lúcia Almeida Gazzola

Fuad Kyrillos Neto

José Márcio Pinto Moura Barros

Moacir Henrique Júnior

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Lavínia Rosa Rodrigues – Reitora

Thiago Torres Costa Pereira – Vice-reitor

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO	3
II NORMAS GERAIS	4
III ESTRUTURA DE ORIGINAIS	7
IV QUALIDADE DAS IMAGENS	20
V COMO TRANSFORMAR DISSERTAÇÕES E TESES EM LIVRO	22
VI FASES DA EDITORAÇÃO	26



I APRESENTAÇÃO

Este guia tem o objetivo de orientar autores(as) e organizadores(as) quanto à preparação de seu texto para publicação pela Editora UEMG. Nele, constam as normas técnicas necessárias para a disposição dos textos, bem como exemplos relativos a cada elemento que compõe a estrutura de um livro. São apresentadas, também, as etapas pelas quais o texto passa até ser publicado.

As informações deste guia se aplicam somente aos livros. Excluem-se, portanto, revistas e demais publicações, que possuem normas próprias.

Para mais informações, consultar a **Política Editorial da EdUEMG** ou entrar em contato pelo e-mail: editora@uemg.br.



II NORMAS GERAIS

As normas editoriais gerais para envio de originais à Editora UEMG, por parte de autores(as) e organizadores(as), têm por objetivo agilizar o processo de edição do livro.

O recebimento dos arquivos conforme os parâmetros estabelecidos é fundamental para o bom andamento do processo editorial, e o descumprimento de quaisquer desses parâmetros pode implicar em morosidade do fluxo e atraso na publicação da obra.

Os originais, apresentados em formato eletrônico, deverão ser enviados em arquivo editável, formato doc ou docx, adequados à estrutura descrita no item a seguir.

Os textos provenientes de dissertações e teses devem ser revisados e ter a linguagem e a organização do conteúdo adequadas ao formato de livro, conforme item V deste manual.

Os originais devem ser encaminhados com o formulário de submissão e termo de autorização e cessão de direitos (conforme disposto no edital), e devem estar de acordo com as características a seguir.

1. O livro deve conter, no mínimo, 50 páginas – excluídas as capas –, **conforme os critérios estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**, e ser estruturado predominantemente com textos (sejam ensaios, artigos, resultados de pesquisas ou proposições teóricas), salvo exceções estabelecidas em edital;
2. Todos os textos da obra deverão ser submetidos em apenas dois arquivos: um deles isento de identificação de autores(as)/organizadores(as) e o outro com os devidos créditos;
3. O texto deverá apresentar boa legibilidade, sem acréscimos, rasuras, cortes, comentários, marcações de revisão ou referências incompletas;
4. As páginas deverão estar numeradas sequencialmente;
5. No arquivo deverão ser eliminados os espaços duplos e espaços indevidos entre as palavras;
6. Para citações no corpo do texto, deverão ser utilizadas aspas ou citação recuada, a depender do tamanho do trecho. Não usar negrito ou sublinhado;
7. Os títulos deverão seguir uma numeração e formatação que evidencie a hierarquia entre os títulos e subtítulos nas divisões e seções do trabalho;
8. Os textos devem estar padronizados entre si, sobretudo no caso de obra organizada;
9. O texto deve estar atualizado em conformidade com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor em janeiro de 2009;
10. A referência de **todos os trabalhos mencionados no texto** deverá constar no final do livro ou ao fim de cada capítulo, no caso de coletânea, de acordo com a formatação exigida nas normas da ABNT.

As principais normas da ABNT para elaboração e formatação de textos e livros acadêmicos são:

- *NBR 14724/2011 – Trabalho acadêmicos*
- *NBR 10520/2002 – Citações*
- *NBR 6023/2018 – Referências*
- *NBR 6034/2004 – Índices*

Coletâneas

Em coletânea de textos escritos por diversas pessoas, caberá a quem é responsável pela organização, antes de submetê-la, verificar se os textos se relacionam entre si e com a proposta da publicação, evitando, por exemplo, a repetição constante de um mesmo conceito e argumento, ou recortes pouco relevantes para a obra no geral.

É papel do(a) responsável pela organização padronizar e dar sentido à coletânea, conduzindo os(as) autores(as) na produção dos textos e construindo uma narrativa a partir da ordenação dos capítulos. Sua função é a de providenciar as estruturas pré e pós-textuais, revisar e padronizar o original finalizado. Além disso, deve realizar todo o contato com a Editora e com os(as) autores(as) em todo o processo de produção.

É necessário atentar-se à organização dos títulos e subtítulos, siglas e abreviações. As referências e citações deverão seguir a formatação descrita neste guia, e figuras, tabelas e gráficos são sempre acompanhados de legendas informando o título e a fonte. A quantidade de texto nas notas de rodapé deverá também ser avaliada, de modo que não ultrapasse o limite da página. Recomenda-se utilizar, nesse caso, links para consulta do conteúdo ou anexos ao final do texto.



III ESTRUTURA DE ORIGINAIS

Os textos originais apresentados como propostas de publicação deverão seguir os critérios de normalização estabelecidos neste guia, com o intuito de facilitar sua organização e armazenamento e preservar a integridade do que foi escrito.

Na primeira parte, estão dispostos os direcionamentos gerais para formatação do arquivo, como as medidas da página, fontes, títulos e parágrafos, em conformidade com as normas da ABNT.

Em seguida, encontram-se descritas as partes que integram a estrutura do livro, paratextos iniciais e finais, sejam estes elementos fundamentais ou opcionais.

Formatação do documento

Formato: A4 (21 cm x 29,7 cm). Margens superior e esquerda, 3 cm; inferior e direita 2 cm.

Fonte: Arial ou Times New Roman, tamanho 12; Espaçamento entre linhas 1,5 cm.

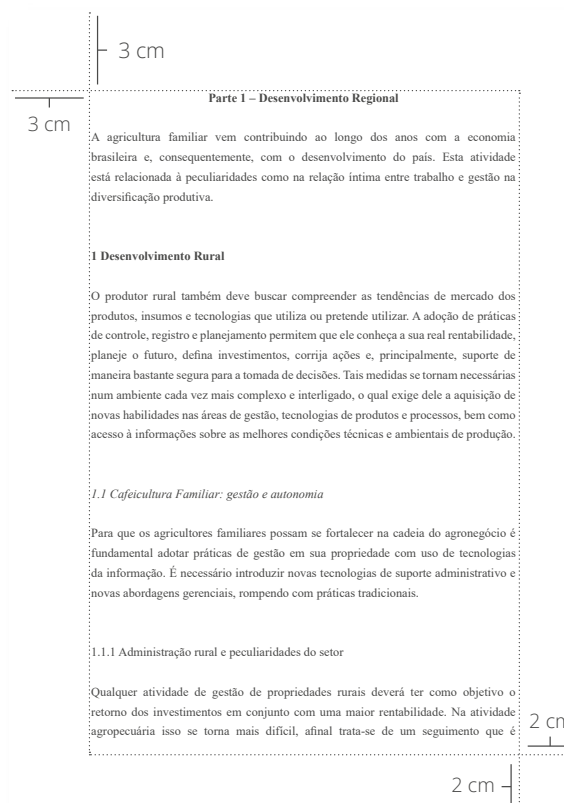
Parágrafos: Textos justificados e sem recuo de entrada (espaço tab).

Títulos das seções e dos capítulos: Negrito e centralizado.

Subseções – primeira ordem: Negrito, alinhado à esquerda.

Subseções – segunda ordem: Itálico, alinhado à esquerda.

Subseções seguintes: Alinhado à esquerda.



CARVALHO, R. C. R.; COLLARES, E. G. (org.). **Desenvolvimento regional**: contribuições para o planejamento de atividades rurais e urbanas. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

Formatação do texto

Título: Títulos e subtítulos muito extensos, detalhados ou genéricos são desaconselháveis. O mesmo vale para os títulos dos capítulos.

Folha de rosto: Título e subtítulo do livro, ambos separados por dois pontos, e nome dos(as) autores(as)/organizadores(as). As informações devem vir centralizadas e os nomes das pessoas envolvidas listados em ordem alfabética ou hierárquica, abaixo do título e subtítulo. Corpo de texto normal, sem caixa-alta.



ALMADA, E. D.; SOUZA, M. O. (org.). **Quintais**: memória e patrimônio biocultural. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

Ficha técnica: Informações relativas ao pessoal técnico responsável pelo desenvolvimento da edição – conselho editorial, coordenação, revisão, diagramação, projeto gráfico, entre outros – devem vir na página seguinte à folha de rosto. As informações presentes na ficha são de responsabilidade da Editora UEMG e são adicionadas somente na fase de diagramação da publicação, o(a) diagramador(a) terá liberdade para adequá-las de acordo com o projeto gráfico, desde que respeite o espaço estabelecido para essa página e a hierarquia das informações.

UEMG

Lavinia Rosa Rodrigues
Reitora

Thiago Torres Costa Pereira
Vice-reitor

CONSELHO EDITORIAL

Thiago Torres Costa Pereira – Presidente
Amanda Tolomelli Brescia
Ana Elisa Ribeiro
Ana Lúcia Almeida Gazzola
Fuad Kyrillos Neto
José Márcio Pinto Moura Barros
Moacir Henrique Júnior

EdUEMG

Thiago Torres Costa Pereira
Editor-chefe

Gabriella Nair F. N. Pinto
Coordenação administrativa e editorial

Expediente

Revisão
Projeto gráfico e diagramação

Dedicatória: Texto opcional, que deverá ser breve e sem título. Fonte tamanho 12, alinhado à direita, espaço entre linhas e escrito na página seguinte após a ficha técnica.

À minha família, aos meus alunos e
aos meus leitores.

Epígrafe: Texto opcional. Trata-se de reproduções de frases de efeito de outros(as) autores(as). Deve vir justificado, com recuo de 7,5 cm da margem esquerda.

7,5 cm

*Este corpo de lama que tu vê, é apenas a
imagem que sou. Este corpo de lama que tu vê, é
apenas a imagem que é tu.*

(Chico Science & Nação Zumbi – Corpo de lama)

Prefácio: Texto opcional escrito pelo(a) próprio(a) autor(a) ou por alguém com autoridade no assunto retratado na obra.

Prefácio

Em 1955, na aula magna que proferiu na Faculdade Nacional de Direito, San Tiago Dantas denunciava a perda de relevância do Direito entre as demais técnicas de controle social, especialmente em relação à Economia e à Administração, “menos dominadas pelo ético, e dotadas de grau mais elevado de eficiência”, que resulta na “determinação dos fins da atividade social através de critérios estritamente pragmáticos ou políticos emancipados de toda sujeição ao Direito”. San Tiago considerava que esse fenômeno estava no centro do que denunciava como a crise da cultura brasileira, a perda progressiva da capacidade da classe dirigente do país de cumprir sua função de

[...] encontrar soluções para os problemas, não só para os problemas criados pelo meio físico e pelas exigências da civilização material, como para os problemas do autogoverno da sociedade, inclusive o da transmissão de seu acervo cultural através da educação [...] cria[ndo], assimila[ndo], executa[ndo] e adapta[ndo] as técnicas necessárias para o controle do meio físico e do meio social.

A solução para essa crise, que passaria necessariamente pela recuperação da “confiança no Direito como técnica de controle do meio social”, dever-se-ia iniciar pela reforma da educação jurídica, reforma cujo ponto de partida seria reconhecer que o “verdadeiro objetivo [do ensino do direito] não é o estudo sistemático dos institutos e normas, é o preparo, o desenvolvimento, o treinamento e, afinal, o cabal desenvolvimento do raciocínio jurídico”. Desse reconhecimento resulta que a verdadeira educação jurídica é aquela que coloca o estudante “não em face de um corpo de normas, de que se levanta a uma classificação sistemática, como outra história natural, mas em face de controvérsias, de conflitos de interesses em busca de solução”, donde se exige uma nova didática, na qual a aula

[...] não é a conferência elegante de cinquenta minutos sobre um tópico do programa, mas a análise de uma controvérsia selecionada, para evidenciar as questões nela contidas e sua boa ordenação para o encontro de uma solução satisfatória; o estudo do raciocínio em cada uma

Apresentação: Texto com tópicos relevantes do tema abordado no livro. Título centralizado e em negrito. Assinatura do(a) autor(a)/organizador(a) alinhado à direita, em negrito e itálico. A identificação do(a) autor(a) neste texto é opcional.

Apresentação

Quintais: memória, resistência e patrimônio biocultural busca colocar em debate um tema ainda pouco investigado no Brasil. Devido ao seu caráter multifuncional, os quintais são um tema de interesse de diferentes campos disciplinares e tem recebido uma crescente atenção de setores políticos e da academia, especialmente aqueles ligados à temática agroecológica e da agricultura urbana. Esta publicação é organizada pelo Kaipora - Laboratório de Estudos Bioculturais, da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nos últimos anos, temos desenvolvido projetos de pesquisa e extensão relacionadas aos quintais e elementos potencializados por ele, como relações, memórias e saberes ecológicos.

Esta publicação intenciona reunir pesquisas realizadas em diferentes contextos culturais e ambientais, com perspectivas teóricas e metodológicas diversas, mas que possuem os quintais como tema central de reflexão. A maior parte da literatura nacional e internacional encontrada sobre os quintais gira em torno de seu potencial para a produção de alimentos e para a conservação da agrobiodiversidade. Embora sejam duas dimensões importantes, também abordadas em capítulos da presente coletânea, os diferentes olhares dos trabalhos aqui apresentados buscam indicar outros caminhos para se compreender os quintais e os processos socioecológicos a eles associados. A partir da rede de parcerias de nosso grupo de pesquisa, fizemos o convite a pesquisadoras e pesquisadores de instituições de diversos Estados brasileiros, além da Argentina e do México, favorecendo uma compreensão mais ampla do tema.

No caso do Brasil, são apresentadas informações sobre quintais de moradores de áreas urbanas e periurbanas nos municípios de Ibirité e Frutal, em Minas Gerais (MG); no povo Pataxó, situado no extremo Sul da Bahia (BA); de moradores da área central do município de Sinop, em Mato Grosso (MT) e de comunidades rurais no sertão norte-mineiro. Também é apresentada uma rica experiência do uso dos quintais como tema gerador em processos educativos e na reconstrução da memória coletiva. No caso da Argentina, são apresentadas informações sobre quintais em Puerto Iguazu, município situado da província de Misiones; em Pilcaniyeu, comunidade semirural situada na província de Rio Negro; e dos cultivos

ALMADA, E. D.; SOUZA, M. O. (org.). **Quintais: memória e patrimônio biocultural**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

Sumário: Local onde são listadas todas as partes do livro. Os capítulos deverão ser numerados. Texto alinhado à esquerda; títulos em negrito e sem caixa-alta; nomes dos(as) autores(as) dos capítulos (se houverem), deverão vir em itálico com recuo de 1 cm da margem esquerda. Subseções: primeira ordem, em negrito; de segunda ordem em itálico; as demais em fonte normal.

Sumário

Introdução	15
Capítulo 1: Juventude(s), escola e midiática da cultura	18
1.1 O sentido plural do "ser jovem" no Brasil	22
1.2 Tempo espaço e relações: mudanças recentes	22
1.3 Midiatizações da cultura contemporânea	32
1.4 Cultura midiática e escola	40
Capítulo 2: O "elo" entre jovens e televisão: horizonte de análise de mídia	68
2.1 Televisão e juventude	72
2.2 Breve olhar sobre os programas televisivos para jovens	90
Capítulo 3: O gênero televisivo <i>Malhação</i>	110
3.1 Os gêneros televisivos: o formato de <i>Malhação</i>	122
3.2 A ficção seriada <i>Malhação</i>	130
Capítulo 4: Vidas juvenis narradas: Análise do programa <i>Malhação</i>	150
4.1 Como se caracteriza o programa <i>Malhação</i> ?	172
4.2 Tramas da temporada	188
4.3 Categorias de análise	192
4.3.1 A escola como espaço de encontro e sociabilidade	210
4.3.2 Ensinar e aprender	220
4.3.3 Escola, intervenção e o caso dengue	235

SOUZA, C. C. **Jovens, escola e cultura midiática: construções metodológicas para a Educação**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020.

Introdução: É a apresentação do tema do livro. A formatação do título e texto deverá seguir as regras apresentadas anteriormente.

Introdução

Esta coletânea de trabalhos desenvolvidos no Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da UEMG – Passos vem contribuir na solução de problemas que envolvem gestão e processos de atividades desenvolvidas no meio rural e urbano da Região Sudoeste de Minas Gerais, mas que são comuns em muitos outros municípios brasileiros e, assim sendo, as propostas e exemplos aqui expostos podem ser utilizados em outros cantos do país.

O primeiro eixo da obra aborda a área da tecnologia de informação e comunicação no agronegócio, tecnologia que revolucionou o setor com o desenvolvimento de softwares e outros aplicativos direcionados ao desenvolvimento rural. O uso desta ferramenta inovadora tende a melhorar a gestão do agronegócio.

O segundo eixo dá uma contribuição para o setor industrial e comercial, apresentando quatro temáticas: duas destinadas às indústrias de confecções, comuns no município de Passos – MG; uma destinada à indústria alimentícia de frangos e outra ao comércio varejista de combustíveis.

Os trabalhos destinados às indústrias de confecções priorizam práticas de sustentabilidade ambiental. O primeiro foca na gestão ambiental relacionada à Produção Mais Limpa, cujo objetivo é trabalhar eficientemente todas as áreas da indústria por meio de desenvolvimento de modelos matemáticos que expressam índices da realidade operacional. O outro trabalho apresenta uma ferramenta de controle de linha de produção confeccionista por meio de modelos matemáticos. O objetivo é evitar desperdícios de matéria-prima e manter um ambiente sustentável.

O trabalho direcionado à indústria alimentícia de frangos envolve os operários em uma análise ergométrica da atividade de cortes de aves. O resultado foi a elaboração de um plano de ações com sugestões ergonômicas que visam à melhoria das condições de trabalho dos colaboradores.

CARVALHO, R. C. R.; COLLARES, E. G. (org). **Desenvolvimento regional:** contribuições para o planejamento de atividades rurais e urbanas. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

6 O processo de reforma da Constituição de 1988 e o desmantelamento da cidadania social no Brasil

Danilo Vieira Vilela

Nem as Cortes de Lisboa atuaram tão impiedosamente buscando nosso retorno à condição colonial quanto os globalizadores neoliberais da Praça dos Três Poderes (Paula Bonavides).

1 Introdução

Após décadas sob o regime civil-militar-empresarial, o final dos anos 80 do século XX representa um período de significativas transformações no cenário político brasileiro. A frustração com a morte de Tancredo Neves acaba sendo superada com a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, cujo texto, promulgado aos 5 de outubro de 1988, é caracterizado, dentre outros aspectos, por uma perspectiva dirigente, cujo objetivo é a transformação da sociedade brasileira.

Dessa forma, a Constituição da (Nova) República traz um rol de direitos fundamentais das mais variadas matrizes, alcançando, inclusive, os chamados direitos sociais, econômicos e culturais, classicamente inseridos na segunda geração (ou dimensão) dos Direitos Humanos, os quais, apesar de previstos no artigo 6º, têm sua disciplina no Título VIII do texto constitucional, denominado “Da ordem social”.

Tal previsão representa a concretização de conquistas históricas seja no plano interno, seja na perspectiva internacional e objetiva a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a garantia do desenvolvimento nacional, além da erradicação da pobreza e da marginalização, objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil. Em razão da nova ordem constitucional, vários passos foram dados, permitindo à sociedade brasileira, experimentar um breve ciclo de cidadania social. Entretanto, já nos primeiros instantes após a promulgação, a Constituição de 1988 passou a ser atacada no que diz respeito ao volume de recursos necessários à concretização das conquistas sociais.

Assim, Executivo e Legislativo, com o apoio dos grandes conglomerados de mídia que atuam no Brasil, passaram a se utilizar do processo de reforma da constituição para, aos

Capítulos: Nomes dos(as) autores(as) de cada capítulo, em caso de coletânea, deverão vir abaixo do título do capítulo. Não use notas de rodapé para inserir minicurrículo, pois serão apresentados ao final do livro, na seção intitulada “Sobre os(as) autores(as)”.

Epígrafe dos capítulos: Opcional. Alinhada à direita do texto logo abaixo do título do capítulo.

SILVA, F.; SOUZA, R. (org.). **Direitos humanos e capital:** Desafios e desenvolvimento diante das crises da contemporaneidade. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020.

Citação direta: Trecho de texto retirado de outras obras a fim de corroborar o assunto abordado. Com até três linhas, deverá vir com aspas duplas, dentro do parágrafo comum. Aspas simples indicam citação dentro de outra citação. Indique o(a) autor(a) em caixa-alta dentro dos parênteses. Para citações com mais de três linhas, deverá vir um novo parágrafo, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte tamanho 10; espaçamento simples, texto justificado; sem recuo de entrada de parágrafo; sem aspas; espaço 1,5 antes e depois da citação. Nome do(a) autor(a) em caixa-alta dentro de parênteses, em caso de dois ou mais autores, deve-se utilizar ponto e vírgula. Exemplo: (ABERASTURY; SALAS, 1985, p. 80). Não use "&" para separá-los.

Ilustrações e imagens: São usadas como complementos do texto (fotografias, desenhos, mapas, gráficos e outros). Deverão vir seguidas de legendas, título e fonte, iniciando com a descrição: "**Figura 1:** descrição da legenda". Fonte 10, centralizado, negrito no título e descrição sem negrito.

As tabelas, quadros, gráficos e fluxogramas devem estar legendados de forma consistente e padronizada. Preferencialmente, enviados à EdUEMG, junto com a obra, em um arquivo separado, em formato de texto editável (Word ou Excel), visto que esses elementos serão refeitos pelo diagramador para serem adequados ao projeto gráfico da obra. Os títulos e as fontes em todo o livro devem estar padronizados, como:

"**Tabela 1:** legenda/descrição", "**Figura 2:** legenda/descrição" e "**Gráfico 1:** legenda/descrição" ou "**Tabela 1** – legenda/descrição", "**Figura 2** – legenda/descrição" e "**Gráfico 1** – legenda/descrição".

A fonte de cada elemento deve vir abaixo dele, como nos formatos dos exemplos a seguir, de acordo com cada caso: "Fonte: AUTOR, 2010" ou "Fonte: elaborada pelos autores" ou "Fonte: AUTOR, 2015. Adaptada pelos autores".

proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei", de modo que o trabalho feminino deve ser protegido e incentivado mediante disposições da legislação. Este é o entendimento do legislador constituinte originário e deve ser obedecido porque a Constituição é a norma do topo da hierarquia do ordenamento jurídico brasileiro e, também, o fundamento do Estado Democrático de Direito.

Insta mencionar que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), recepcionada pela Constituição de 1988 como lei ordinária, previu disposições protetivas ao trabalho da mulher, tais como: normas sobre a duração, condições de trabalho e discriminação contra a mulher; trabalho noturno; períodos de descanso; métodos e locais de trabalho; proteção à maternidade; penalidades etc. Analisando-se o conteúdo de tais normas, verifica-se a busca da proteção da mulher no tocante à sua saúde, sua moral e sua capacidade reprodutiva, todos relacionados à manutenção da dignidade da pessoa (MELO, 2011).

3 Jornada de trabalho da mulher em ambiente insalubre

A Reforma Trabalhista alterou as condições do trabalho da mulher em ambientes insalubres. A insalubridade caracteriza a situação do ambiente ou local em que as condições não são ideais para a manutenção da saúde física e mental. Em relação ao ambiente do trabalho, o ideal é que ele seja sempre salubre, proporcionando bem-estar e segurança aos trabalhadores. Entretanto, os riscos inerentes a algumas atividades profissionais são inegáveis.

Na CLT, a insalubridade está disciplinada no Capítulo V, que trata da segurança e medicina do trabalho, em sua seção XIII. O artigo 189 da CLT dispõe:

Art. 189. Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

4 cm

SILVA, F.; SOUZA, R. (org.). **Direitos humanos e capital:** Desafios e desenvolvimento diante das crises da contemporaneidade. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020.

Considera-se que a ecologia dos primórdios das espécies de *Vitis* sp. localizam-se numa faixa de 52° N e 40° S. Principalmente na região de clima mediterrâneo onde encontra melhores condições de desenvolvimento. Ou seja, verão seco e inverno chuvoso. A Figura 1 mostra a videira Cabernet Franc, cultivada no Vale do Colchagua – Chile, considerada propícia para o cultivo de uvas finas por conta do clima estável e seco.

Figura 1: Videira Cabernet Franc cultivada no Vale do Colchagua (Chile), considerada região propícia para o cultivo de uvas finas por conta do clima estável e seco.



Fonte: João Paulo T. Dias, Vinícola Santa Rita, janeiro de 2017.

A videira europeia (*V. vinifera* L.) é originária do centro da Ásia de clima mediterrâneo e a videira americana (*V. labrusca* L.) é proveniente de clima temperado úmido (Cfa) do norte da América.

As regiões que apresentam similaridades de clima em termos de pluviosidade e temperatura estão entre 100 mm e temperatura média de 17 a 22°C, encontradas em todo centro e sul do planalto do estado de São Paulo. Em Santa Catarina, o zoneamento agrícola climático sugere as regiões de centro do estado por ser a mais seca e mais fria. O Rio Grande do Sul reuniu as melhores condições ambientais para cultivo da uva *vinifera*, destacando a região oeste e centro, na divisa com Uruguai.

DIAS, J. P. T. (org.). **Ecofisiologia de culturas agrícolas.** Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018.

Transcrição de falas, entrevistas, depoimentos: 2 cm da margem esquerda, em itálico, fonte 12, espaçamento simples. Espaço de 1,5 cm entre linhas, antes e após as transcrições.

Neste sentido, concordamos com Marinho e colaboradores (2009) quando afirmam que a escola deve ser capaz de inserir o aluno no mundo digital, pois é através dela que o aluno deverá reconhecer as potencialidades da tecnologia e sua utilização em diversos contextos.

Na entrevista, apesar da escola ter sido de grande relevância para a formação pessoal, social e cultural do entrevistado, destacamos que o processo de aprendizagem não foi considerado fácil. Através do seguinte trecho, podemos verificar as dificuldades enfrentadas e a persistência do aluno.

Foi...os dedos estavam duros e as letras eram difíceis de ler...depois eu fui...com a ajuda dos professores, eu fui me interessando mais, o negócio foi caminhando muito... portanto, eu levei bomba em matemática e em português no primeiro ano e não levei bomba na informática... nem na manutenção, nem na informática... aprendi a gostar (José).

A persistência é uma característica marcante da vida do José, não apenas no aspecto escolar, mas em todos, pois sabemos que ele voltou a estudar para demonstrar para o seu filho que é possível trabalhar e estudar e ainda modificar consideravelmente sua história de vida.

Outro aspecto que merece destaque é o papel do professor, verificamos que ele foi de grande relevância para a formação do entrevistado. Dessa forma, observamos que o professor apresenta um papel muito significativo na aprendizagem do aluno. Ele enfrenta o desafio de apropriar-se desses recursos e utilizá-los de maneira adequada no processo de aprendizagem (SANTOS; SCARABOTO; MATOS, 2011). Quando ele aceita esse desafio, a aprendizagem acontece, o aluno aprende o conteúdo e passa a utilizar a tecnologia de forma apropriada, fato relatado na entrevista.

É tarefa do professor favorecer a inclusão digital, ou seja, através da escola é preciso que os alunos que não tinham acesso às novas tecnologias (conhecimento, utilização e aquisição) sejam incluídos na sociedade digital

BOVO, A. et al. (org.). **Docência:** formação, trabalho, vivências. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018.

Equações e fórmulas: Aparecem destacadas no texto, a fim de facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior, que comporte seus elementos (expoentes, índice e outros). Se necessário, deve-se numera-las com algarismos arábicos, entre parênteses, alinhados à direita (elemento opcional). No caso de fórmulas e equações inseridas no original como imagens, deve-se encaminhá-las também em formato de texto editável (Word).

A necessidade de um ajuste com valores mais próximos da realidade da linha de produção induziu à criação de um modelo para esta indexação, dada a especificidade do setor confeccionista.

Os coeficientes Y_{equip} e Y_{esty} seguem o modelo estatístico da Razão de Chances. Oliveira (2007) relata que este fator de estimativa pode ser adotado em praticamente todos os tipos de estudo, sendo uma alternativa para análises partindo de amostras adotadas como controle.

$$(x-y)^2 + (y-1)^2 \quad (1)$$

Fávero (2014) salienta a importância da definição destes limites de forma real, pois no teste de sobrevivência a disponibilização do produto no mercado tem um limite de tempo previsto. Um exemplo para este fato é que uma peça de vestuário da coleção outono/inverno estará fora de consumo na coleção primavera/verão. Estabelecido esse período, haverá peças da produção que serão comercializadas, algumas serão descartadas pelo controle, outras reavaliadas para eventos de promoções com efeitos comerciais. Assim, efetivamente incidirão na análise de sobrevivência aquelas que atingirem o mercado e aquelas descartadas pelo controle. Vale ressaltar que estes dados que não inferem neste tipo de análise são denominados censurados.

A linha de produção confeccionista depende de uma cadeia de suprimentos e o atendimento da demanda no mercado só se sustenta se não houver rompimento de elos na logística de abastecimento no período da produção. A competitividade entre um pool de empresas supridoras da cadeia e não mais como empresa isolada. É difícil uma previsão otimista no lead time com variações frequentes e constantes dos setups, pois lead times mal dimensionados e especialmente longos tiram a capacidade competitiva da empresa. Assim, um bom dimensionamento no emprego de tecnologia traduz numa melhor capacidade de absorção destes impactos extemporâneos à linha de produção ao gerar segurança e sustentabilidade no mercado (SILVA, 2016).

CARVALHO, R. C. R.; COLLARES, E. G. (org.). **Desenvolvimento regional:** contribuições para o planejamento de atividades rurais e urbanas. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

Nota de rodapé: Conteúdos complementares do texto ou indicações de referência. Devem ser utilizadas com parcimônia, pois trata-se de interrupções no texto, que tornam a leitura mais fragmentada. Verifique o conteúdo e mantenha aquelas que são realmente necessárias. Evite notas muito extensas, opte por links de acesso ao conteúdo ou anexos. Caso contrário, o(a) diagramador(a) terá que utilizar o recurso de nota de fim. A referência completa deverá vir na seção “Referências”. Também cabe à Editora UEMG a tarefa de sugerir alterações nas notas, a fim de diminuir seu tamanho.

1.1 Um discurso etnoecológico sobre os quintais

Os dez interlocutores entrevistados têm idade entre 41 e 76 anos apresentando, em sua maioria, um histórico processo de migração a partir de zonas rurais até a cidade de Ibirité/MG, motivada pelas possibilidades de trabalho e melhores condições de vida, muitas vezes com apoio de suas redes de relacionamento. No desdobramento do trabalho, foi observado e registrado que os entrevistados apresentam expressivos saberes ecológicos de manejo dos quintais. Em termos gerais, estes saberes referiam-se à influência das fases lunares na prática agrícola, plantas utilizadas para proteção física e espiritual da casa, épocas de plantio e colheita, uso e cultivo de plantas medicinais e de hortaliças tradicionais.

As entrevistas foram verdadeiras conversas e prosas que valorizaram suas histórias, saberes, memórias e resistências. Neste sentido, a proposta de um discurso etnoecológico sobre os quintais, parte da premissa de que “o conhecimento não tem donos, têm herdeiros”⁷. Isto quer dizer que o povo é diferente e seu saber é fruto de uma tradição oral que está viva, que é transmitida e atualizada (cf. CARNEIRO da CUNHA, 2009, p.302; TOLEDO, BARREIRA-BASSOLS, 2009). Envolve, assim, saberes e conhecimentos guardados e aperfeiçoados entre as sucessivas gerações, que estabelecem também formas de acesso e de transmissão. É importante, neste sentido, diferenciar o que entendemos por saberes tradicionais e conhecimento científico. Do ponto de vista semântico, o termo “saber” tem a mesma etimologia que “sabor” ou, se preferirmos, “saborear” (LEFF, 2009), o que já implica uma dimensão dos sentidos e da emoção. O saber é diferente do conhecimento, uma vez que este último é hegemônico e reforça as unidades conceituais, enquanto o primeiro apresenta um enorme conjunto de regimes que privilegiam a lógica das qualidades sensíveis. Ambos, no entanto, respondem ao mesmo apetite de saber, sendo dinâmicos, inventivos e experimentadores (CARNEIRO da CUNHA, 2007, p.76-84; CARNEIRO da CUNHA, 2009).

⁷ A seguinte frase é fruto de uma reflexão feita por raizeiros do Ervanário São Francisco de Assis na RMBH. O grupo é formado por dois raizeiros, Aparecida de Arruda (Tantinha) e Fernando Vieira.

ALMADA, E. D.; SOUZA, M. O. (org.). **Quintais**: memória e patrimônio biocultural. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

Síglas: Quando surgirem no texto pela primeira vez, deverão ser redigidas por extenso, seguidas da sigla a que se referem entre parênteses. Nas oportunidades seguintes, utilize somente sigla e aplique este padrão em todo o livro. Não utilize o traço no lugar do parênteses.

16 Educação ambiental

Corina Alves Farinha

As últimas décadas do século XX foram marcadas pela realização de inúmeros eventos, nos quais as pesquisas acadêmicas salientam a relação predatória entre as atividades humanas e os recursos naturais. Em tal contexto, surgem propostas visando ao enfrentamento da problemática ambiental por meio da educação do ser humano para a convivência equilibrada e harmoniosa com o seu meio ambiente. O conjunto de ações educativas visando à construção de sociedades sustentáveis tornou-se o cerne da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental surge, então, como política mundial na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972. Nesse evento, foram apresentadas pesquisas que tanto corroboram as projeções sobre o crescimento populacional, o nível de poluição e o esgotamento e contaminação dos recursos da natureza, elaborados pelo Clube de Roma no relatório *Os limites do crescimento*, quanto alertam para a escassez dos recursos naturais em decorrência do modelo econômico sobre o meio ambiente. Como resultado disso, foram estabelecidos o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), conhecido como Recomendação nº. 96. (BRASIL, 2005).

A Recomendação nº. 96 objetivou promover a educação ambiental como uma base de estratégias para atacar a crise do meio ambiente. Para isso, é imperioso o trabalho de educação ambiental direcionado aos jovens e adultos visando à formação de opinião pública e conduta individual, coletiva e empresarial para a responsabilidade com a proteção e melhoria do meio ambiente. Em 1974, a Comissão Nacional Finlandesa para a UNESCO estabeleceu que Educação Ambiental deveria ser integral e permanente e não restrita a um ramo científico ou a uma disciplina em separado.

CASTRO, C. L. R. F.; GONTIJO, C. R. B.; PINTO, L. M. R. S. (org.). **Dicionário de políticas públicas**: volume 2. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2015.

Conclusão: Encerramento do tema, com as devidas constatações da pesquisa/investigação realizada. Sua formatação é a mesma do texto, de acordo com as regras gerais: fonte tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5 cm, fonte Arial ou Times New Roman.

Referências: Listagem completa de todos os trabalhos mencionados ao longo do texto, podendo constar ao final de cada capítulo. Texto alinhado à esquerda com espaçamento simples e obras separadas entre si por um espaço simples. Os nomes devem ser listados em ordem alfabética e com a edição da publicação mais recente. Caso haja mesmo nome de autor(a) e mesmo ano de publicação, o ano de publicação deve apresentar logo depois uma letra, e em ordem alfabética (2018a). Títulos devem ser destacados em negrito. Atente-se às normas de ABNT vigentes. **Antes de encaminhar a obra, verifique se todos(as) os(as) autores(as) mencionados(as) estão presentes nas referências.** Obras consideradas relevantes, mas que não são citadas no livro, podem vir em uma seção denominada "Literatura recomendada", um subtítulo dentro de Referências.

Importante: Quando são informados links de sites que foram consultados, tanto nas referências quanto em notas de rodapé ou fontes de figuras/tabelas/gráficos, certifique-se de que estão em funcionamento, de maneira que o leitor consiga acessá-los. Os links também devem ser acompanhados da data em que foram acessados pelo(a) autor(a). A data deve estar no formato "21 fev. 2021" (abreviação dos meses: jan., fev., mar., abr., maio, jun., jul., ago., set., out., nov., dez.). Exemplo: Disponível em: <https://editora.uemg.br/como-publicar>. Acesso em: 6 out. 2021.

fome, secas, inundações e problemas fitossanitários diversos (surto desordenado de pragas em lavouras). Atitudes concretas poderão ser realizadas pela sociedade e, especialmente, pelos cientistas, tais como: incentivar a geração e o uso de biocombustíveis e energias renováveis; apoio à geração de novas tecnologias menos impactantes; melhoramento e introdução de plantas mais adaptadas às adversidades do clima; além de conhecimentos e entendimento das variáveis ecofisiológicas que afetam as principais culturas agrícolas.

Conclusão

Avanços referentes ao estudo, conhecimento e entendimento dos processos ecofisiológicos e metabólicos possibilitam desenvolvimento tecnológico e, consequentemente, produtivo das principais culturas agrícolas, como a cana-de-açúcar, a mamoneira, a soja, as frutíferas, as hortaliças, o algodoeiro, o cafeeiro, o girassol e o milho.

Num cenário de mudanças climáticas globais, onde previsões meteorológicas indicam aumento da temperatura e alterações drásticas em outras variáveis ambientais, como o regime de chuvas, torna-se imprescindível o conhecimento dos fatores ecofisiológicos e estudos referentes à adaptação e seleção de material genético, sobretudo das principais culturas agrícolas, que toleram condições de estresse.

DIAS, J. P. T. (org.). **Ecofisiologia de culturas agrícolas**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018.

Referências

BELTRÃO, N. E. M.; OLIVEIRA, M. I. P. *Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal*. Ed. Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão, Maria Isaura Pereira de Oliveira, Brasília. DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. p. 322.

DARWIN, C. *On the origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life*. London, UK: John Murray, 1859.

HUMBOLDT, A. VON. *Sudamerikanische Reise: 1808*. Nordlingen: Greta Verlagsgesellschaft, 1982.

KLEINER, K. *Climate science in 2009*. Nature reports climate change. V. 4, 2010. Disponível em: <<http://www.nature.com/reports/climatechange>> Acesso em: 26 out. 2017.

KLOOR, K. *The war against warming*. Nature reports climate change. (policy watch) v. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.nature.com/reports/climatechange>> Acesso em: 26 out. 2017.

LAMBERS, H., CHAPIN, III F. S., PONS, T. L. *Plant Physiological Ecology*. Springer. 2008. <http://dx.doi.org/10.1007/978-0-387-78341-3>. Acesso em: 26 out. 2017.

LANGE, O. L.; OSMOND, C. B.; NOBEL, P.; ZEIGLER, H. (Ed.). *Physiological plant ecology I: responses to the environment*. Berlin, DE: Springer-Verlag, 1981. 4 v.

LOBELL, D. B.; GOURDJII, S. M. *The Influence of Climate Change on Global Crop Productivity*. Plant Physiology, v. 160, 2012, p. 1686–1697.

LUTTGE, U. *Physiological ecology of tropical plants*. Berlin, DE: Springer-Verlag, 1997. p. 387.

DIAS, J. P. T. (org.). **Ecofisiologia de culturas agrícolas**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018.

Posfácio: Texto explicativo opcional, escrito pelo(a) próprio(a) autor(a) ou por alguém com autoridade na área, adicionado ao final do livro, que pode trazer uma opinião, conclusão sobre a obra ou mensagem para o público leitor.

Posfácio

Desde as primeiras páginas desta obra, a autora nos fez perceber a extensão de sua proposta: investigar como a experiência de ser jovem pode ser problematizada como um processo de interseção, atravessado por discursos, representações e pelas singularidades dessas experiências vividas cotidianamente.

Comunicação, juventude e educação costuram estas páginas, qual teia de múltiplos fios, delicada e consistente. O desenho final é preciso, sem perder o dinamismo inerente à sua complexidade. Diante das imbricações e interfaces (desafiadoras do ponto de vista teórico e prático-investigativo), a autora manteve um comportamento epistemológico de fidelidade ao objeto da pesquisa. Pois os desdobramentos desenvolvidos procedem do próprio objeto: pesquisar a condição juvenil que se declara nas interseções comunicacionais cotidianas, emitidas por um grupo de jovens sociológica e culturalmente localizados entre mídia e escola, é tarefa de peculiar complexidade.

Além disso, o objeto escolhido pela autora tem uma configuração dinâmica, caracterizada pela dialogicidade – o que levou a autora a “dar voz” aos jovens, num exercício dedicado de inserção, escuta e análise. Se, de um lado, essa abordagem de campo traz desafios de leitura, por outro, é procedimento que confere seriedade e originalidade ao trabalho aqui publicado.

A cada capítulo, a autora avançou cautelosamente na visão do todo e dos fios que o constituem. Com zelo teórico (marcante nesta jovem ensaísta), ela se deixou iluminar por autores e autoras referenciais, visitou pesquisas anteriores, examinou o material colhido do seu recorte empírico, discerniu categorias analíticas pertinentes e desenvolveu uma reflexão densa, não só na redação, mas nas perspectivas que soube registrar.

A reflexão incorpora um seleto elenco de autores do campo da Comunicação (Hall, França, Martin-Barbero), da Educação (Freire, Delors, Gadotti) e dos estudos sobre Juventude (Margulis, Sposito, Abramo). As citações de França e Dayrell (brasileiros), de Certeau e Quéré (franceses), ao lado de Fabbrini e Melucci

Sousa, Cirlene Cristina de. **Jovens, escola e cultura midiática**: construções metodológicas para a Educação. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2020.

Sobre os autores: Textos breves de minicurrículo dos responsáveis pela obra, com os nomes dos autores(as)/organizadores(as) e autores(as) de cada capítulo, se houver, listados em ordem alfabética. Nomes separados por espaço simples, fonte tamanho 12 e espaçamento entre linhas de 1,5 cm. Os textos são justificados sem recuo do parágrafo.

Fernanda de Jesus Costa

Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas (2008), Mestre em Ensino de Ciências (2010) e Doutora em Educação (2017) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora e Chefe do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité. Atua na formação inicial e continuada de professores. Tem pesquisas relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia e a inserção de tecnologias digitais no ambiente escolar. Além disso, atua e pesquisa a Educação a Distância.

Gustavo Pereira Pessoa

Graduado em Ciências Biológicas, Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA e Doutor em Educação pela PUC-Minas. Professor do Instituto Federal – Campus Congonhas – atuando a mais de dez anos na Educação Básica. Desenvolve pesquisas focadas na incorporação curricular das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação.

Lilian Sipoli Carneiro Cañete

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais; mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. É professora da UEMG – Unidade Ibirité – e consultora na área de Educação Infantil. Tem experiência na Educação Básica como professora e coordenadora pedagógica. É coordenadora do Grupo de Estudo sobre a Infância (GEI) e integrante do Laboratório de Práticas Pedagógicas Helena Antipoff (LAPPHA) e do Laboratório de Estudos sobre a Docência (LEDOC).

Maria Perpétua dos Reis

Mestre em Literaturas de Expressão Inglesa pela Universidade Federal de Minas Gerais e é licenciada em Língua Inglesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas. É professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité, onde leciona Língua Inglesa, Literatura Norte-Americana e Metodologias do Ensino de Inglês. Participa do Laboratório de Estudos sobre a Docência

BOVO, A. et al. (org.). **Docência**: formação, trabalho, vivências. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018.

Apêndices e anexos: Textos extras e outros conteúdos que não puderam ser apresentados pelo(a) autor(a) ao longo do texto. Deverão ser identificados pelo respectivo título e letra. Exemplo: “Apêndice A; Apêndice B; Anexo A; Anexo B”.

Anexo A: Política Institucional de Internacionalização da UEMG

Resolução CONUN/UEMG N° 402, de 12 de junho de 2018.

Dispõe sobre a Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais e altera a composição do Comitê de Ações de Internacionalização - CAINTER.

O Conselho Universitário da Universidade do Estado de Minas Gerais (CONUN), no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) e considerando,

- a) O artigo 4º do Estatuto da UEMG, Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, que estabelece que compete à Universidade “desenvolver intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais e internacionais”;
- b) O formato multicampi da UEMG e a necessidade de assegurar a disseminação e o fortalecimento da cultura da internacionalização em todas as unidades, com uma política e procedimentos transparentes e integrados;
- c) A importância de se desenvolver a internacionalização de forma sistemática nas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão;
- d) A necessidade de construção de um plano estratégico de internacionalização alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG, com a definição de prioridades, ações e indicadores que possam ser avaliados periodicamente com vistas à evolução;

RESOLVE:

Art. 1º Ficam estabelecidos, por meio desta Resolução, os parâmetros da Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais.

VIANNA, R. S.; LARANJEIRA, D. A. (org.). **Internacionalização do ensino superior: concepções e experiências**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2017.

Glossário: Lista de palavras referidas no texto de uso incomum ou significado muito específico. Deverão ser digitadas alinhadas à esquerda, destacadas em negrito, seguidas do respectivo significado. É opcional.

Glossário

DOI – Digital Object Identifier – código numérico padrão para identificação de documentos na internet.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change*, sigla em inglês para Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas.

ISSN – Sigla para International Standard Serial Number – número de séries em periódicos para catalogação (IBICT é o representante no Brasil).

OJS – Open Journal Systems (Sistema de Editoração Eletrônica) – Sistema que abriga as revistas, permitindo toda tramitação editorial e publicação eletrônica. No Brasil foi traduzido pelo IBICT com o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Índice: Assuntos e conceitos considerados relevantes pelo(a) autor(a), citados em ordem alfabética. Cada tópico deverá vir seguido dos números de página. Alinhado à esquerda, com formatação normal e sem destaque. Não é o mesmo que Sumário. Entre os tipos de índice, o remissivo é um elemento importante para a classificação da obra, pois é um requisito pontuado na avaliação pela Capes. O(A) autor(a) deve encaminhar no original o índice com as palavras e a página correspondente.

Índice

O

Outra expressão 6, 12, 18
Outra palavra 23, 26, 31
Outro termo 14, 19, 20

P

Palavra

Palavra relacionada 10, 20, 30

Palavra

Palavra relacionada 15, 16, 19

Palavra

Palavra relacionada 18, 25, 29

T

Termo 8, 47, 59
Termos relacionados 18, 25, 58

Formatação de caracteres

Caixa-alta: Utilizar em siglas de até três letras e em siglas com mais de três letras que não sejam pronunciáveis em português. Não utilize caixa alta em títulos, subtítulos e afins.

Negrito: Recomenda-se o uso de negrito apenas quando o(a) autor(a) pretende dar destaque a letras ou a palavras. Esse uso, normalmente, é feito em contextos específicos, justificados pelo(a) autor(a).

Itálico: Deve ser utilizado em títulos de obras (livros, artigos, periódicos, filmes, pinturas, álbuns etc.); nomes científicos de espécies; palavras e locuções em outros idiomas e palavras ou expressões de origem latina citados no texto, como “et al.” (exceto apud). Além disso, é usado na expressão *In*; comum em referências bibliográficas.

Sobrescrito: Número ou letra que aparece à direita e acima de outro caractere, utilizar em equações, fórmulas e sempre que inserir uma nota de texto ou indicar um numeral ordinal, neste último caso, o sobrescrito deverá estar sublinhado. Exemplo: Art. 3º, inciso IV; 11ª Classificação Internacional de Doenças; Lei nº 13.467/2017.

Subscrito: Número ou letra que aparece abaixo da linha de base de outro caractere, utilizar em equações, fórmulas e frações.



IV QUALIDADE DAS IMAGENS

Ao submeter o texto completo, o(a) autor(a) ou organizador(a) deve se ater aos cuidados com as imagens, se houver. Além de comporem o original, as imagens deverão ser enviadas em um arquivo separado e com identificação correspondente e sem nenhum efeito ou edição, pois na diagramação será feito o tratamento necessário em todas as figuras.

As figuras devem enriquecer a obra e estar adequadas ao formato de saída do livro. No caso de fotografias, preocupe-se com o enquadramento e com a luz. Ao inseri-las no documento, analise a qualidade da resolução:

Livro impresso: as imagens devem ter, no mínimo, 300 DPIs = boa resolução que oferece uma impressão com alta qualidade;

Livro digital: as imagens devem ter, no mínimo, 72 DPIs = baixa resolução que se comporta bem na tela do computador/celular, mas não oferece uma boa impressão e não deve ser ampliada.

O que é DPI e como verificar a resolução das imagens

DPI é a sigla para “Dots Per Inch”, que em português significa “pontos por polegada”. Ou seja, é a quantidade de pontos (também chamados de *pixels*) em uma polegada da imagem. Para entender melhor, é possível pensar na quantidade de “pingos de cor” em um quadrado de uma polegada. Quanto mais pingos houver, mais preenchido de cor o quadrado. Portanto, uma quantidade maior de DPIs implica maior qualidade visual e mais definição na imagem. Sendo assim, uma imagem tem boa definição quando ela é composta por vários grupos de cor bem preenchidos, e, ao contrário, as imagens de baixa resolução são as imagens mais esvaziadas de “pontos por polegada”, isto é, de DPIs.

Obs: é especialmente necessário se atentar à resolução se forem utilizadas imagens retiradas da internet para ilustrar o texto. Muitas vezes, as imagens possuem tamanho muito pequeno e baixa resolução, e, apesar de parecerem viáveis, elas se mostram inadequadas para uso durante a diagramação. A ferramenta “tamanho” na busca por imagem pode ajudar a selecionar imagens adequadas.

Para descobrir quantos DPIs tem uma imagem salva no computador, basta clicar sobre ela com o botão direito do *mouse*, e a informação fica na aba “Detalhes” da janela das propriedades.

Atenção

Imagens retiradas da internet podem ser protegidas por direitos autorais e seu uso em livros é vedado sem autorização. Por vezes, é necessário comprar o direito de uso em sites especializados. Além disso, a utilização de fotografias em que aparecem terceiros – mesmo que sejam do acervo do(a) próprio(a) autor(a) – exige que as pessoas retratadas autorizem o uso das imagens. É responsabilidade dos(as) autores(as) e organizadores(as) verificarem esses aspectos antes da submissão da proposta.

O autor pode sugerir imagens para utilização no projeto do livro. Contudo, cabe à Editora, na etapa de criação do projeto gráfico, definir o que utilizar e a forma como serão utilizadas no projeto.



V COMO TRANSFORMAR DISSERTAÇÕES E TESES EM LIVRO

O original submetido para publicação pela EdUEMG deverá apresentar as características específicas de um livro. Isso é importante porque uma tese ou dissertação tem aspectos de formatação, linguagem, estruturação do texto, entre outras, que diferem muito de um livro. Essa adaptação deverá ser desenvolvida pelo(a) autor(a)/organizador(a) antes da submissão.

Teses e dissertações, trabalhos de pesquisa ou artigos acadêmicos devem seguir normas quanto à organização do conteúdo, forma de apresentação das informações e dados e formatação do texto. Além disso, a linguagem acadêmica nesse gênero é mais voltada a informar resultados de pesquisa a pessoas que já tem embasamento na área de conhecimento da qual o texto trata.

Já o livro tem um público alvo muito maior e sua formatação é mais flexível. Esse tipo de publicação tem como objetivo ser lido pelo maior número de pessoas possível e seu processo de editoração envolve mais pessoas, de diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, a transposição da linguagem para uma estrutura mais clara e inteligível é fundamental.

Dessa forma, o(a) autor(a) deverá estar atento às seguintes observações:

Formato: O livro pode ser organizado em forma de ensaio, obra de consulta, manual, livro-reportagem, relatório, entre outros. Quaisquer um desses formatos implicam em uma adequação da linguagem ao formato escolhido.

- É necessário que a obra esteja adequada ao público leitor, pois a estrutura adotada definirá os limites e o alcance que a publicação poderá atingir.

- Por vezes pode ser necessário deixar o conteúdo menos aprofundado, porém com explicações mais detalhadas e mais exemplos, de modo a atingir um público maior. No entanto, pode ser necessário também, em alguns casos, fazer pesquisas adicionais ou mudar a abordagem ou escopo do tema.

- Deve-se buscar construir argumentos e explicações de maneira lógica e completa. Uma estratégia é rever o texto com um olhar de que o(a) leitor(a) seria uma pessoa que não tem um conhecimento aprofundado no tema, reescrevendo passagens e trechos mais complexos.

Organização e elaboração: Diferentemente de um trabalho de pesquisa, a organização de uma publicação em formato de livro não exige os mesmos critérios de formatação de um texto acadêmico. Métodos de pesquisa, conteúdos teóricos, notas de rodapé e citações extensas deverão ser editadas de modo a favorecer a leitura.

- Caso o título seja muito extenso, ele deve ser transformado de maneira que se torne atrativo para o leitor.

- O sumário deve ser adaptado para o formato de livro, tornando as nomenclaturas dos capítulos mais apropriadas para esse gênero textual (consequentemente, o que é mudado no sumário também é mudado no corpo do texto, de maneira correspondente).

- Não devem ser feitas remissivas à tese ou dissertação sem necessidade, com exceção da apresentação e/ou introdução do livro.

- O capítulo metodológico deve ser reformulado e/ou excluído da estrutura do livro; caso considerado necessário deve ser adaptado e/ou reescrito, e/ou incluído na apresentação/introdução.

- O capítulo teórico, caso seja muito extenso e técnico, deve ser reescrito, atendendo para o uso de uma linguagem clara e objetiva, a fim de proporcionar uma leitura fluente e proveitosa para o leitor.

- Os resultados da pesquisa devem ser incluídos no corpo do texto de forma menos técnica/acadêmica, eliminando-se referências diretas à tese ou à dissertação e reavaliando-se a necessidade de figuras, quadros, tabelas, fotografias e ilustrações, de acordo com o público alvo pretendido pelo(a) autor(a).

- As referências da pesquisa devem ser reduzidas, evitando o excesso de informações técnicas e bibliografia, de modo a facilitar a leitura do texto.

- A bibliografia deve ser revista após a adequação do texto, para evitar que autores(as) que tenham sido retirados(as) do texto permaneçam na lista de referências ou que obras incluídas fiquem de fora.

- Apenas as notas de rodapé que sejam essenciais para o entendimento do texto devem ser mantidas, evitando-se notas muito longas, para que o fluxo da leitura não seja interrompido.

- Sobre as citações, seguem as seguintes considerações:
 - a) Devem-se priorizar as citações no corpo do texto (evite usar em notas);
 - b) Evitar usar citações em língua estrangeira (caso seja estritamente necessário, deve-se traduzi-las);
 - c) Dar preferência para citações mais curtas e indiretas;
 - d) Evitar o uso de muitas citações em uma mesma página.

- Nos procedimentos de início e finalização da obra, procurar suprimir expressões de metalinguagem excessivas.

- Os trechos do texto destinados a diálogos com a banca (através de adjetivos, menções, referências, etc.) devem ser suprimidos.

- As listas devem ser excluídas do texto, sendo elas:
 - a) Listas de figuras/ilustrações (mapas, gráficos, imagens, fotografias);
 - b) Lista de tabelas;
 - c) Lista de quadros;
 - d) Lista de abreviaturas/siglas.

- Caso o texto contenha apêndices – elaborados pelo(a) autor(a) – e anexos – elaborado por outros(as) autores(as) –, estes devem ser inseridos diretamente no corpo

do texto, mantendo-se apenas os documentos estritamente necessários para a compreensão do leitor. Em livros, esses elementos têm um papel diferente do que em trabalhos acadêmicos. Enquanto em teses/dissertações/monografias eles são materiais complementares da pesquisa feita, como cópias de questionários, planilhas, mapas; em livros, são mais usados para complementar o conteúdo do texto, de forma a auxiliar o entendimento do leitor.

Estilo e aspectos da escrita: Uma das características principais de um livro é a fluidez do texto. Ainda que seja necessário adotar um vocabulário mais técnico, a clareza com que as ideias são expostas impactam diretamente na compreensão de quem terá acesso à obra, podendo, assim, gerar interesse ou não por sua leitura. Portanto, o(a) autor(a) deverá analisar, durante a revisão do original, quais parâmetros irá seguir para valorização do estilo da escrita e aproveitamento do conteúdo.

- O ideal é usar uma linguagem clara, acessível e formal, que não utilize excessivamente palavras pouco convencionais. Além disso, frases mais curtas e ordem direta ajudam a melhorar o entendimento. Sempre que possível, evitar o uso excessivo de apostos e discurso indireto.
- Evitar termos muito específicos da área ou, quando isso não for possível, explicá-los no texto.
- Evitar o uso excessivo de expressões e frases para anunciar o que está por vir na obra ou retomar o que já foi dito. Por exemplo, “conforme dito antes” ou “tal tema será tratado no próximo capítulo...”.



VI FASES DA EDITORAÇÃO

Um livro acadêmico demora, em média, um ano e meio para ser produzido após sua escrita. Isso porque o texto, para se transformar em livro, precisa passar por uma série de etapas de edição e produção, detalhadas na ordem a seguir:

- 1. Copidesque:** Aprovada a publicação e encaminhada para a produção, a primeira etapa de tratamento do texto consiste em uma leitura atenta do manuscrito, em que são observadas possíveis maneiras de melhorar a configuração do texto e a organização dos capítulos, além de buscar ideias para o projeto gráfico. Esse é o primeiro contato mais aprofundado que a equipe responsável pela edição têm com o texto e, por isso, é importante para saber como será o processo da revisão. Nessa etapa também são analisados os pareceres feitos durante o período de avaliação do original, observando se autores(as)/organizadores(as) fizeram as modificações solicitadas pelos(as) avaliadores(as). Podem ser solicitadas mudanças ou alterações nessa etapa, caso sejam vistas como importantes para o andamento das próximas etapas.

2. Revisão: Após o copidesque, o original, em formato Word, passa pelo processo de revisão. Nele, são verificadas as referências, bem como é feita a revisão ortográfica, gramatical e estilística do texto, com controle de alterações. Esse processo é feito por duas pessoas diferentes e passa por algumas etapas. Busca-se sempre manter um diálogo com autores(as)/organizadores(as), para que o texto tenha a melhor qualidade possível. São enviados também relatórios, de modo que as sugestões de ajuste sejam avaliadas e possam ser acatadas ou não.

3. Preparação: Depois de revisado, o original é preparado conforme as normas técnicas e são aplicados os estilos de texto e de caracteres para cada variação de formatação presente no livro. Essa etapa é importante para que o processo de diagramação seja facilitado. Esses estilos encontram-se em um arquivo para consulta pela equipe e são padronizados, pela Editora, em todas as obras publicadas.

4. Projeto gráfico e diagramação: Em seguida, a equipe de designers da Editora inicia a pesquisa para o desenvolvimento do conceito e do projeto e elabora as primeiras propostas gráficas para a capa e o miolo. Esse processo é fundamentado pelo **Guia de produção gráfica** da EdUEMG e estratégias de marketing adotadas para divulgação da obra. Os(As) autores(as) ou organizadores(as) são convidados(as) a participar do briefing, através de um formulário, e encaminhar imagens de sugestão para a capa e aberturas de capítulo, mas as decisões gráficas são de responsabilidade da Editora. Definido o projeto gráfico, é realizada a diagramação, as figuras são tratadas e os gráficos e tabelas, refeitos.

5. Revisão de prova: Após a diagramação, o PDF diagramado é verificado algumas vezes, observando e corrigindo possíveis erros e adequando o conteúdo. É feita também a batida de emendas, isto é, a comparação entre esse arquivo e o original encaminhado pelo(a) autor(a). O livro é lido e relido para garantir a minimização de erros. Diferentemente da 1ª revisão, essa etapa é realizada no PDF e não no Word. Uma versão prévia do arquivo diagramado é enviada para o(a) autor(a)/organizador(a) para que as pessoas envolvidas possam ver e analisar o projeto gráfico e possam ser resolvidas possíveis pendências. A equipe de design também confere todo o arquivo em PDF, tanto os elementos gráficos quanto a disposição do texto, e realiza alguns testes impressos ou em dispositivos leitores diversos para verificação das cores, legibilidade da fonte de texto, imagens, tabelas e figuras, fólhos, margens e cortes etc.

6. Registro: Em seguida, é realizado o registro do ISBN, que consiste em um sistema de identificação internacional de livros e sem o qual é impossível que um livro seja publicado. O ISBN é um código numérico que contém as informações de título, autor(a), país e editora. No Brasil, a instituição responsável pelo fornecimento desse registro é a Câmara Brasileira do Livro (CBL), para onde os dados da obra são encaminhados e cadastrados. Nessa etapa, também, o livro é enviado aos bibliotecários para a elaboração e inserção da ficha catalográfica.

7. Revisão final: A verificação final da prova é uma etapa realizada em conjunto, na qual será feita uma leitura mais pontual e objetiva, e em partes do livro que necessitam de mais atenção. Todos os links e notas são conferidos, assim como os sumários, as citações e referências. Se for impresso, a gráfica ainda enviará uma prova física do livro, que deverá ser analisada pela equipe para os cuidados técnicos em relação ao texto e à parte gráfica (miolo e capa), acabamentos, cores, corte das páginas, papel etc.

8. Publicação e divulgação: Por último, é realizado o upload do e-book no site da EdUEMG, Issuu e Academia.edu e organizada a estratégia de distribuição física do livro, se houver, para bibliotecas e instituições. Além disso, o lançamento é também divulgado nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter) e site. É enviado ainda um email marketing para toda a Universidade. Nessa etapa, é fundamental a participação de autores(as)/organizadores(as) para divulgação da obra em sua rede pessoal.

editora | UEMG

